

LETRAMENTOS, CULTURAS E IDENTIDADES: REFLEXÕES EM CRÍTICA CULTURAL

Ana Fátima Cruz dos Santos¹

Resumo: o presente ensaio tem por objetivo apontar três conceitos relevantes para uma prática social e educativa transformada: letramento, cultura e identidade. Sob o viés da linguística Aplicada e dos estudos culturais apresentamos uma leitura crítica sobre a ideia de cultura e identidade enquanto diversas e plurais. Posto os deslocamentos de sentido e significado manobrados cotidianamente, expusemos aportes teóricos afinados a uma proposta de ressignificação conceitual em observância dos usos das linguagens e as práticas sociais. Concluímos que os diversos letramentos são resultantes das diversas posturas identitárias e construções culturais em meio ao glocal no qual nos criamos e recriamos a todo o tempo.

Palavras-chave: letramentos, culturas, identidades, glocal, crítica cultural.

Começo de conversa

As diferentes leituras realizadas sobre os diversos letramentos têm sido uma prática recorrente para pesquisadores interessados em discutir e aproximar uma educação para a diversidade e em uma proposta plural de cultura e identidade. Apresentamos neste texto alguns conceitos relevantes para discutirmos educação dentro e fora da sala de aula: letramento, cultura e identidade. Dispomos as perspectivas de letramento segundo Kleiman (2005) e Ana Lucia Silva Souza (2011) e a relevância de se problematizar a educação como ensino global e pós-colonial (MIGNOLO, 2008). O conceito de cultura sobre a ótica de Durval Muniz Albuquerque Junior (2007) defendendo o lugar de culturas (no plural) e uma não-identidade específica. E por fim, considerações dos estudos culturais (Hall, 2003) para explicitar o lugar da identidade na pós-modernidade. É do lugar de pesquisadores, críticos culturais e educadores que buscamos uma sociedade que entenda as diferenças

¹ Mestranda em Crítica Cultural-UNEB

Especialista em Docência do Ensino Superior: educação Presencial e a Distância, Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa CV: [http://lattes.cnpq.br/5377093428497518,\(71\)8832-3035](http://lattes.cnpq.br/5377093428497518,(71)8832-3035)

(raciais, de classe e gênero) e as respeite rumo a relações saudáveis e possíveis de mudança.

Ao passo que observamos as relações interpessoais, notamos também que as identidades têm atingido um estágio fluido. Estas identidades são globais e locais ao mesmo tempo; dão sentido a um mundo multifacetado e com referência ao simbólico assim como ao cultural. O exemplo utilizado pela autora Ana Lúcia Souza² em seu livro *Letramentos de Reexistência* (2011) é uma forma de garantir a existência de diferentes manifestações culturais e isto também representa diferentes construções identitárias. Souza afirma ser o *hip-hop* uma agência de letramentos e também um espaço de produção cultural envolvendo uma série de práticas de uso social da linguagem. Isto porque, o hip-hop possui elementos formadores de identidades, diferentes gêneros culturais se misturam para garantir uma vertente cultural múltipla e potente à linguagem de seus praticantes. A partir deste movimento, temos a formação de um sujeito político e multifacetado.

Devemos analisar a implicação do mundo global, das tecnologias de interação entre os locais a todo o momento como manifestação explícita dessa desconstrução epistêmica, cultural e, conseqüentemente, identitária.

Tensões da globalização: letramento, cultura e identidade

A globalização está diretamente envolvida no processo educacional e cultural, uma vez que define os meios comunicacionais usados pelos usuários da linguagem (oral e escrita) assim como os conceitos cambiantes nas leituras sobre linguagem, cultura e sociedade pós-moderna. Contudo, a globalização tem se tornado ainda mais descentralizada (GIDDENS, 2000 apud MOITA LOPES, 2006), envolvendo diversas culturais e a imbricação de umas com as outras. Ou seja, a homogeneização cultural tenciona com a ideia de heterogeneização cultural transformando o sentido de cultura derivante para o

² Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp/IEL, mestra em ciências sociais e graduada em sociologia e política. Publicou sua tese de doutorado em 2011. Ver: SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência**: poesia, grafite, música, dança: Hip-Hop. São Paulo: parábola Editorial, 2011.

sentido de manifestações culturais autônomas, que ressignificam a tradição e enfrentam os padrões coloniais. Conforme Moita Lopes:

Azelene Kaingáng baseou seu argumento em seu posicionamento como indígena, mostrando que historicamente os indígenas brasileiros têm lutado pela manutenção das fronteiras nacionais. São esses discursos que entendo como questionadores da lógica ocidentalista. (MOITA LOPES, 2006, p.88)

Pensar sobre o letramento para além de aprender a ler e escrever, para além da alfabetização nos permite desenvolver as habilidades para o aprendizado com a vivência, a interação com demais indivíduos no mundo, aprender com outras culturas (SOUZA, 2011). Baseada nos campos teóricos Bakhtinianos, dos estudos Culturais e da Linguística Aplicada, Ana Lúcia Souza nos conduz a observar as marcas da cultura hip-hop que valorizam uma educação plural e as relações de identidade e poder que esta cultura veicula em seu discurso, favorecendo a elevação da autoestima da população negra e os fazendo compreender sobre política, relações sociais e economia por meio da música, dança e letra politizada.

Assim como Souza, rejeitamos a ideia de letramento fixada pelos europeus. A autora em sua obra **Letramentos de Reexistência** (2011) traz ao centro das “narrativas sobre escolarização no Brasil”, táticas e estratégias pouco conhecidas nacionalmente e tão praticadas pela população negra, “em confronto com uma estrutura política, econômica e cultural historicamente desfavorável” (SOUZA, 2011, p.38). E a musicalidade é um elemento (uma agente de letramento) de sustentação da organização social, cultural e política do hip-hop.

Segundo Angela Kleiman (2005), letramento é uma prática de linguagem coletiva e colaborativa (sociocultural) que usa a língua escrita e a oralidade como meios de aprendizado contínuo e para todos. A leitura é uma das ferramentas e o professor, um dos agentes de letramento. A importância da leitura e o uso de diversos letramentos têm colaborado para a transformação positiva da sociedade que a exercita. A exemplo, o uso do *hip-hop* como uma agência de letramento e visa levar educação, senso crítico e politização à comunidade negra usando os elementos -rap, Dj, grafite, dança - como ferramentas (SOUZA, 2011). Conforme Souza,

A singularidade esta nas microrresistências cotidianas ressignificadas na linguagem, na fala, nos gestos, nas roupas [...]. Essa perspectiva de Letramento, que acolhe e legitima os letramentos no movimento *hip-hop* [...], pelo fato de fazerem sentido e de serem significativos para os sujeitos de conhecimentos e de direito [...]. (SOUZA, 2011, p.37)

A transformação dos ideais coloniais para pós-coloniais, apontados por Mignolo (2008), favoreceu a transformação do moderno para o pós-moderno buscando interagir formas alternativas de expressão e interpretação, desafiando hegemonias e provocando desconstruções. Em meio a estas desconstruções está a linguagem (pós-moderna) que deixa de ser concebida enquanto um sistema para ser discurso - designa o território conceitual inteiro no qual o conhecimento é produzido e reproduzido. As formações discursivas dão margem a diferentes significados e sentidos da identidade supostamente fixa de um local. Logo, não há identidade imutável, única.

Estes discursos possuem uma carga simbólica que favorece a construção de enunciados que transformam a visão de mundo, transgride a colonização epistêmica e edifica uma **identidade em política** (MIGNOLO, 2008). Mas o que vem a ser esta **identidade em política**? Vem a ser um pensamento de fronteira ou epistemologia de fronteira que desafia os essencialistas da linguagem e inclui nesta a geopolítica do conhecimento. Por sua vez, a geopolítica do conhecimento alia-se ao conceito de interculturalidade, exemplificando-o, as comunidades quilombolas que sempre exerceram sua geopolítica em um uso de suas técnicas e artes.

Albuquerque Junior (2007) nos propõe não pensar a ideia de cultura em torno do princípio de identidade, pois, não existe cultura e sim, manifestações culturais, “trajetórias culturais, fluxos culturais, relações culturais, redes culturais, conexões culturais, conflitos, lutas culturais. As classes ou grupos sociais hegemônicos é que, muitas vezes, querem fazer de suas manifestações culturais, a cultura.”(p.4)³. O conceito de identidade é, portanto, uma referência simbólica de manifestação desses *topos* culturais em que identidade é uma

³ Palestra apresentada pelo autor em 2007. ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **Fragmentos do discurso cultural**: por uma análise crítica das categorias e conceitos que embasam o discurso entre a cultura no Brasil. II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. ENECULT Palestra 2007.

postura epistemológica, uma forma de demarcar seu(s) pertencimento(s) social(is) e modos de reinventar a tradição partindo de determinado ponto de vista.

O reinventar da tradição – e neste momento também nos referimos à ideia de identidade local, cultura local como, por exemplo, em se falar de “cultura nordestina/identidade do Nordeste” – nos permite deslocamentos de sentido e significado sobre os bens culturais ao nosso redor. Será que podemos garantir neste mundo contemporâneo, glocal⁴, o que algo é original? Temos como afirmar a existência de um território ‘puro’ de interferências múltiplas de outros espaços? Não temos esse domínio e nunca o teremos. Mas podemos concluir que as tradições sempre serão invenções feitas por grupos humanos em uma determinada época.

Diariamente, devemos manter o exercício de aprender a desaprender. Livrarmos-nos das bases coloniais e do domínio epistemológico que nos foi ensinado por séculos, ou, a invisibilidade de línguas de povos dominados pelos colonizadores. Nas palavras de Mignolo (2008) esta postura vem a ser uma “opção descolonial”. É um pouco do que nos diz Moita Lopes (2006, p. 86) sobre esta contemporaneidade que nos desafia a produzir conhecimentos e "colaborar para que se abram alternativas sociais com base nas e com as vozes dos que estão à margem". Junto a essas vozes destacamos os remanescentes de quilombo não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, assim como comunidades indígenas.

Considerações finais

A partir do momento em que compreendermos a complexidade dos conceitos de identidade e cultura, poderemos repensar melhor a produção de bens culturais e o valor que daremos a eles. Garantirmos a ideia de transformação contínua para manter a tradição viva; ressignificá-la de acordo com a época em que é referenciada são pensamentos necessários para o desenvolvimento de novos fluxos de opções descoloniais de vida. Não temos

⁴ Termo utilizado pela antropologia cultural a fim de explicitar a mistura de culturas globais modernas e locais tradicionais. Um intercâmbio entre as culturas em todas as suas modalidades e construções identitárias.

como pensar na unidade da cultura. Esta é plural assim como as identidades que constroem e estruturam fluxos culturais heterogêneos. Neste mesmo sentido seguem os diferentes letramentos que inter cruzam nas noções de identidade e cultura contemporâneas, provocando novas relações para uso da linguagem em práticas sociais diversas e possíveis.

Referências

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **Fragmentos do discurso cultural:** por uma análise crítica das categorias e conceitos que embasam o discurso entre a cultura no Brasil. II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. ENECULT Palestra 2007.
- HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Ministério da Educação, 2005.
- MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica:** a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF Dossiê: Literatura, Língua e Identidade n° 34. p.287 - 324. 2008.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que tem orientado a pesquisa. In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** Branca Fabricio [et al]; Luiz Moita Lopes (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 85-107.
- SOUZA, Ana Lúcia silva. **Letramentos de Reexistência:** poesia, grafite, música, dança: Hip-Hop. São Paulo: parábola Editorial, 2011.